

O tamanco e o bonde

Meus pais eram migrantes do nordeste brasileiro, vieram em busca de melhores condições para a família na região Sudeste. Primeiro estabeleceram-se em Presidente Prudente, cidade do interior de São Paulo, onde nasci. Depois, meu pai, Sr. João, conseguiu um emprego para trabalhar na Prefeitura de São Paulo e nos mudamos para a grande metrópole. Foi aqui que crescemos, brincamos, nos desenvolvemos, estudamos, trabalhamos e constituímos nossas famílias...

Mas quero trazer à vocês uma história ao qual marcou muito minha vida... O transporte coletivo não era assim de tão fácil acesso. Eu estava com meus 7 anos de idade e me lembro que minha mãe me levava junto com meus 6 irmãos à consulta médica todos os meses. Morávamos a aproximadamente 30 minutos de caminhada de um ponto de ônibus, embarcávamos nessa linha para depois acessar o bonde, transporte que nos deixaria no nosso destino final: o Hospital do Servidor Público Municipal.

Para nós, era um dia de aventura! Os bondes eram abertos e podíamos observar as paisagens da cidade, casas com diferentes projetos, alguns poucos prédios... o vento batia em meu rosto como que fazendo um afago... era bom...

Mas, em um minuto de descuido ou distração, eis que sinto um dos meus tamanquinhos cair no vão do bonde e se perder em meio aos paralelepípedos das ruas... E agora? Como faria com um pé calçado e outro descalço? Como falaria para minha mãe, que estava com mais 6 crianças, sendo 5 destas menores do que eu? Como faríamos para resgatar o meu tamanquinho, já que o bonde não parava em qualquer lugar? Como faríamos para pagar outras passagens, sabendo que o dinheiro era sempre contadinho? Foi aquele minuto de desespero onde, não sei como, milhares de informações passam por nossas cabeças... Como não havia saída, tive que chamar minha mãe e dividir com ela o acontecido... Para minha surpresa, a reação da minha mãe foi abrir um sorriso e me falar: “menina, como não tem jeito, jogue o outro...”

Foi só risada e diversão com meus irmãos que lembram dessa história até hoje, do dia em que sai de tamancos e cheguei descalça ao Hospital... (4.9 - 04702)